



## **Título: Debates sobre Racismo ambiental e seus impactos**

**Autor:** Millena Gomes Oliveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Formação de Professores, Departamento de Geografia – UERJ-FFP-DGEO, e-mail: millenagmsss02@gmail.com.; Dra. Ana Claudia Ramos Sacramento, Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Formação de Professores, Departamento de Geografia – UERJ-FFP-DGEO, e-mail: ana.sacramento@uerj.br.

### **Resumo**

Este trabalho visa o estudo da importância de introduzir no ensino de Geografia a problemática do racismo ambiental como uma proposta para compreender as desigualdades socioespaciais e seus impactos na vida de populações das periferias. As condições ambientais precárias, ausência de infraestrutura adequada e vulnerabilidade dessa parcela da sociedade a desastres naturais, resultam na continuação de injustiças históricas. Através da metodologia de pesquisa-ação foi produzida a oficina “Debates sobre Racismo ambiental e seus impactos” com crianças do sexto ano do ensino fundamental na Escola Municipal Aurelina Dias Cavalcanti em São Gonçalo- RJ. Trazendo a relação entre racismo ambiental e o direito à cidadania evidencia como o gerenciamento do espaço urbano e das vidas é feito de maneira desigual, restringindo o acesso a um ambiente seguro e saudável para determinados grupos.

**Palavras-chave:** Cidadania, Desigualdades, Ensino de geografia, Periferias, Racismo ambiental.

### **Abstract**

This work aims to study the importance of introducing the issue of environmental racism in Geography education as a proposal to understand socio-spatial inequalities and their impacts on the lives of peripheral populations. Poor environmental conditions, lack of adequate infrastructure, and the vulnerability of this segment of society to natural disasters result in the continuation of historical injustices. Through the action research methodology, the workshop "Debates about the Environmental Racism and Its Impacts" was conducted with sixth-grade children at Aurelina Dias Cavalcanti Municipal School in São Gonçalo-RJ. By highlighting the relationship between environmental racism and the right to citizenship, the study reveals how the management of urban space and people's lives is carried out unequally, restricting access to a safe and healthy environment for certain groups.



**Keywords:** Citizenship, Environmental racism, Geography education, Inequalities, Peripheries.

---

## 1. Introdução

A Geografia, ao revisar os estudos étnico-raciais e africanos, contribui para a compreensão das desigualdades socioespaciais que afetam grupos racializados, incluindo os impactos do racismo ambiental. Esse fenômeno ocorre quando comunidades negras e outras minorias são desproporcionalmente expostas a condições ambientais degradantes, como poluição, escassez de recursos e desastres ambientais, devido a processos de exclusão territorial e falta de políticas públicas eficazes.

Ao trazer essas discussões para o ambiente escolar, é possível não apenas reavaliar perspectivas sobre as diferentes etnias, mas também compreender como o racismo ambiental perpetua injustiças e compromete o direito à qualidade de vida. Sendo assim, a educação antirracista é essencial para formar cidadãos críticos e engajados na luta por justiça ambiental e social. (OLIVEIRA; CANDAU, 2010, p. 32)

Este trabalho é parte das pesquisas referentes à bolsa de extensão “Oficinas escolares de Geografia: diferentes ações didáticas” - Cetreina-UERJ e dos Projetos de Pesquisa: Projetos Temáticos “Propostas e materiais didáticos para professores de Geografia no Estado do Rio de Janeiro” financiado pela Faperj (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (2022-2026) e do Projeto Universal (2022-2025) financiado pelo CNPq.

Este assunto é de grande importância, uma vez que o racismo ambiental faz com que populações periféricas, majoritariamente compostas por pessoas negras e de baixa renda, sejam muito mais vulneráveis a eventos climáticos extremos, como chuvas intensas, enchentes e deslizamentos. Enquanto áreas centrais, habitadas por pessoas brancas e ricas, geralmente com melhor infraestrutura, as periferias sofrem com moradias precárias, falta de saneamento básico e falta de investimentos

em prevenção de riscos. Esse cenário evidencia como as desigualdades raciais e socioeconômicas amplificam os impactos ambientais. (SILVA; MORAIS; FRANCISCO, 2024 p, 167)

Incluir essa temática no currículo escolar contribui para a formação de cidadãos mais informados e engajados na luta por justiça ambiental, capacitando-os a reivindicar políticas públicas que melhorem a infraestrutura das periferias e protejam suas famílias. Dessa forma, a educação assume um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa, onde todos tenham direito a um ambiente seguro e saudável, independentemente de sua cor ou condição social.

O racismo ambiental é uma manifestação da desigualdade socioespacial, onde populações racializadas, especialmente negras e indígenas, são desproporcionalmente afetadas por danos ambientais (HERCULANO; PACHECO 2006, p. 25). A relação entre racismo ambiental e cidadania revela como o Estado e a sociedade gerenciam vidas de maneira desigual, influenciando diretamente quem tem acesso a um ambiente saudável e quem está sujeito a condições degradantes.

Em espacialidades como favelas e periferias urbanas, observa-se uma gestão seletiva da vida, onde determinadas populações são sistematicamente negligenciadas. Como aponta Renato Emerson dos Santos (2012, p. 58), as "fronteiras invisíveis" representam um reflexo desses conflitos, pois regulam as relações étnico-territoriais e a distribuição espacial das populações raciais ocorre por meio das tensões entre diferentes grupos étnicos. A falta de infraestrutura básica, a exposição a riscos ambientais e a ausência de políticas públicas eficazes demonstram como a cidadania é experimentada de forma desigual.

A cidadania, entendida como o direito de participar plenamente da vida política, econômica e social, é comprometida quando determinados grupos são privados de condições ambientais dignas. Milton Santos em seu texto "Cidadanias Mutiladas" (1996) observa que, na prática, muitos brasileiros, especialmente os negros e os pobres, são privados não apenas de direitos civis, mas também de condições essenciais para uma vida digna, como acesso à educação, moradia e

saúde.

Ao abordar o racismo ambiental como uma forma de discriminação que limita o acesso a direitos fundamentais, se traz à tona uma questão crucial que é parte da luta por uma cidadania efetiva. O racismo ambiental limita o acesso a direitos fundamentais, como moradia adequada, saneamento básico e saúde pública, restringindo a possibilidade de uma vida plena e segura. Assim, lutar contra o racismo ambiental é também lutar por cidadania.

## 2. Metodologia

A metodologia da pesquisa-ação Thiollent (2007) permite construir de forma ativa a produção de oficinas, propostas didáticas, trabalhos de campo e outras elaboradas por estudantes e professores da graduação e pós-graduação, a partir de concepções teóricas e práticas sobre temáticas relacionadas à Geografia de maneira interdisciplinar tanto na sala de aula e na universidade, bem como em outros espaços. As principais etapas são: 1) Planejamento e discussões; 2) organização do embasamento teórico; 3) elaboração e construção da oficina 4) aplicação e avaliação.

As oficinas oferecem uma abordagem pedagógica inovadora, promovendo uma aprendizagem ativa e envolvente que aproxima os alunos do conteúdo de maneira prática e significativa (OLIVEIRA; ANTERO; SACRAMENTO, 2022, p. 134). Diferente das aulas expositivas tradicionais, que muitas vezes se baseiam apenas na transmissão de informações, esse formato incentiva a participação direta dos estudantes, tornando-os protagonistas do próprio aprendizado.

Ao serem desafiados a interagir com o conhecimento por meio de atividades dinâmicas, como a construção de mapas interativos, dramatizações, debates e produções artísticas, os alunos conseguem não apenas compreender os conceitos históricos e geográficos, mas também estabelecer conexões concretas com sua realidade (CANDAU et al., 1995, p. 117).

Para estruturar a oficina (Quadro 1), organizamos da seguinte maneira:

Quadro 1 - Oficina Debates sobre racismo ambiental e seus impactos

Ordem	Atividade	Tempo
1	Apresentação para a turma	5min
2	Explicação do conteúdo de fenômenos naturais e contextualização com o racismo ambiental.	30 min
3	Apresentação de fotos com exemplos de catástrofes ambientais do município de São Gonçalo e Niterói para dessa forma aproximar o aluno do conteúdo.	30 min
4	Apontar as problemáticas de organização e planejamento urbano da cidade de São Gonçalo e Niterói.	25 min
5	Proposta de uma dinâmica com desenho um círculo no chão e cada estudante se posiciona ao redor dele, à medida que diferentes situações de racismo ambiental eram apresentadas, os identificados com as experiências descritas, davam um passo em direção ao centro do círculo, permitindo fazer um debate como as problemáticas ambientais afetam grupos específicos.	30min

Fonte: Proposta organizada por Gomes (2024)

Foi utilizado também como material de apoio o quadro, fotos das catástrofes ambientais do morro do bumba, alagamento no Salgueiro; fita ou barbante.

### 3. Resultados e Discussão

A oficina intitulada “Debates sobre racismo ambiental e seus impactos” ocorreu na Escola Municipal Aurelina Dias Cavalcanti, no município de São Gonçalo, com turmas do 6º ano. As oficinas tiveram duração média de 120 minutos.

A atividade teve início com uma breve apresentação para a turma, no qual foram explicados os objetivos da aula e a relevância do tema. Em seguida, foi feita uma explicação detalhada sobre o conteúdo de fenômenos naturais e contextualização com o racismo ambiental, o seu significado e a importância do estudo.

Na sequência, o assunto foi abordado ao fazer uma exposição de fotos com exemplos de catástrofes ambientais do município de São Gonçalo-RJ e Niterói-RJ, localidades próximas ao cotidiano dos alunos, para dessa forma aproximá-lo do conteúdo, tornando a explicação mais dinâmica e de melhor visualização, o que facilita a compreensão do conteúdo.

Após essa contextualização mais ampla, a discussão foi direcionada para apontar as problemáticas de organização e planejamento urbano da cidade de São Gonçalo e Niterói. Explorando aspectos geofísicos dos municípios como a suscetibilidade de algumas áreas de São Gonçalo e Niterói para alagamento, como por exemplo, as construções de centros comerciais e residenciais em áreas de mangue, suscetíveis a alagamento, ou seja, as inundações em áreas urbanas são condicionadas por fatores naturais que, podem ser agravados pela influência antrópica. (TENÓRIO E KEDE 2024 p, 815).

Os alunos participaram ativamente, compartilhando percepções e conectando os conteúdos estudados com a realidade local. Esse momento foi fundamental para que as crianças e adolescentes percebessem como esses acontecimentos não estão distantes de sua vivência.

Durante a atividade, os alunos participaram de uma dinâmica em que um círculo foi marcado no chão, e cada um se posicionou ao seu redor. Conforme eram apresentadas diferentes situações de racismo ambiental, aqueles que se reconheciam nas experiências relatadas avançavam em direção ao centro. Esse exercício proporcionou uma representação visual clara de como determinadas problemáticas ambientais impactam de maneira desigual diferentes grupos, tornando evidentes as vulnerabilidades e desigualdades enfrentadas por populações historicamente marginalizadas (ABREU, 2013 p, 92). Muitos alunos relataram que parentes e até eles próprios já sofreram com fortes chuvas perdendo suas casas, e relatando não somente as catástrofes, mas também situações como falta de saneamento básico, esgoto a céu aberto etc.



A discussão sobre racismo ambiental e cidadania nas espacialidades racializadas revela como as desigualdades históricas se perpetuam por meio da degradação ambiental direcionada a grupos vulnerabilizados (SILVA; MORAIS e FRANCISCO 2024 p, 168). A compreensão desses processos é fundamental para promover a justiça socioambiental e garantir que o direito a um ambiente saudável não seja privilégio de poucos, mas um direito universal.

#### 4. Conclusão

A atividade realizada na Escola Municipal Aurelina Dias Cavalcanti cumpriu um papel essencial ao proporcionar aos alunos uma experiência prática e reflexiva sobre como o racismo ambiental afeta suas vidas e comunidades. A dinâmica do círculo possibilitou que os estudantes visualizassem as desigualdades de forma concreta, estimulando um olhar mais crítico sobre sua realidade.

Além disso, ao se reconhecerem como sujeitos ativos nesse debate, os alunos puderam fortalecer seu senso de pertencimento e cidadania, compreendendo que a luta por direitos ambientais também é uma luta por justiça social.

Portanto, iniciativas como essas são fundamentais para ampliar a conscientização sobre as injustiças socioambientais e incentivar o engajamento da juventude na construção de um futuro mais igualitário. A educação, quando aliada a práticas pedagógicas dinâmicas e inclusivas, se torna uma ferramenta poderosa para transformar realidades e garantir que todos possam viver com dignidade e respeito.

#### 5. Referências

ABREU, I. Biopolítica e racismo ambiental no Brasil: a exclusão ambiental dos cidadãos. **Opinión Jurídica**, Medellín, Colombia, vol 12, n° 24, p. 97-100, Julio-Diciembre de 2013.

CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. B.; MARANDINO, M.; MACIEL, A. G. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

HERCULANO, S.; PACHECO, T. Racismo ambiental, o que é isso. In: Racismo Ambiental. I Seminário Brasileiro sobre Racismo Ambiental. **Anais...** Rio de Janeiro: Projeto Brasil Sustentável e Democrático: FASE, 2006.

OLIVEIRA, L. F.; CANDAU, V. M. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. In: **Educ. Rev.** nº 26, v. 1. abril, 2010.

OLIVEIRA, M. G.; BABO, J. A. M.; SACRAMENTO, A. C. R. Oficina sobre elementos da paisagem: Pão de Açúcar. In: XIX Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, ANTROPOCENO: DAS TRANSFORMAÇÕES ÀS METAMORFOSES DAS PAISAGENS E DO MUNDO. **Anais...** Rio de Janeiro: IGEOG/PPGEOUERJ, 2022. v. 1. p. 133-137.

SANTOS, M. As cidadanias mutiladas. In: GERNER, Júlio (Org.). **O preconceito**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

SANTOS, R. E. dos. (Org). Sobre espacialidades das relações raciais: raça, racialidade e racismo no espaço urbano In.: **Questões urbanas e racismo**. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Brasília, DF: ABPN, 2012.

SILVA, C. R. da.; MORAIS, L. S. F. de.; FRANCISCO, M. S. A extensão universitária no enfrentamento das mudanças climáticas e do racismo ambiental. **Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 55, pp. 160-174, maio/ago, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2024.84195>.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TÓRNIO, C. A. A.; KEDE, M. L. F. M. Inundações urbanas: análise dos impactos em São Gonçalo (RJ) entre os anos de 2005 e 2018. **Revista Brasileira de Climatologia**, v. 34, n. 20, p.813–836, 2024.